

-Em que ano teve início seu envolvimento com o Canal Futura?

Nos **anos 80 e 90** eu e Paulo Freire participamos, a convite da Fundação Roberto Marinho, de diversos encontros e seminários, particularmente para discutir o tema da mídia e educação, educomunicação, a utilização do vídeo como instrumento pedagógico.

Em **1993** Vilma Guimarães nos acompanhou a **Angicos** com uma equipe do “Globo ciência”.

Em **1995** o Instituto Paulo Freire fez um estudo crítico e uma pesquisa qualitativa do projeto de Tele-escola “**Educação para a saúde**” da FRM. Análise de todo o material utilizado, a metodologia, apreciando vídeos e material impresso (Cadernos do aluno e do professor). O IPF verificou a adequação da linguagem dos programas, a aprendizagem de novos conteúdos, a compreensão dos assuntos abordados nos programas, agradabilidade, reações aos assuntos com dados de recepção evidenciando o interesse e a opinião dos espectadores.

Assim, quando o Canal Futura foi criado, em **1997 (Comunicação e Educação)** Vilma Guimarães e Joaquim Falcao já nos haviam falado sobre o novo Canal e ficamos muito felizes com a sua concepção original, um canal dedicado ao **conhecimento** e à **educação**.

-De quais ações/atividades você participou e de que forma?

Tenho participado em eventos de **mobilização comunitária** principalmente na formação de educadores sociais.

2004-2006 -Tecendo o Saber.

No final de **1996** Paulo Freire reuniu, no Instituto Paulo Freire, alguns educadores e educadoras, entre eles, Madalena Freire, Vilma Guimarães, Sandra Portugal, para pensar um programa de educação de jovens e adultos que fosse metodologicamente inovador, pedagogicamente consistente e politicamente progressista. **Telecurso 2000** para concluir o correspondente à quarta série do ensino fundamental. O Telecurso 2000 não conseguia atingir todo esse grande público.

Nas primeiras reuniões que tivemos com ele, nos deixou preciosas orientações: não ceder à pressa de produzir materiais sem qualidade e zelar pelo conteúdo emancipador do programa. Ele queria acompanhar pessoalmente todo o processo de elaboração dos materiais (roteiros, vídeos, livros...). Dizia que queria aprender como se adapta um texto para a linguagem da televisão.

Ele nos lembrava dos momentos de preparação que precederam o projeto de Angicos. Infelizmente, Paulo não conseguiu ver o resultado final desse projeto iniciado por ele. O projeto passou por muitas etapas de longos e produtivos debates, como numa obra de arte coletiva. Mas, foi concluído seguindo suas orientações iniciais. O chamamos de **Tecendo o Saber**.

-Qual sua opinião a respeito dos projetos do Canal Futura?

Os programas do Futura interagem com o público, ampliam o diálogo e a articulação social. A sua programação é acompanhada por um programa de “**mobilização comunitária**”. Sua missão é a formação cidadã, dentro de um espírito pluralista. Envolve a organização de eventos. Parceiros e ações locais. Capilaridade e nova qualidade no campo da Televisão. Não é um cana só de **emissões**. Ele interage com a **recepção**. Esse é um dos grandes diferenciais do Futura.

Outro diferencial do Futura: ele tem **foco: o conhecimento**. Conhecimento é mais do que informação. É informação contextualizada, com sentido. Hoje o conhecimento é o motor da **inovação** e do **desenvolvimento**. **Grande batalha**.

-E dos programas que são exibidos? Qual(is) você destacaria?

Há bons filmes que não são exibidos em outros canais. O jornalismo é mais crítico com análises mais aprofundadas. Gosto dos programas sobre meio ambiente e educação ambiental.

Mas eu destacaria, entre outros, o programa “A Cor da Cultura”. Valoriza a história e acultura afro-brasileira e africana. Ajuda escolas e secretarias de educação a cumprirem a lei que estabelece a necessidade de incluir no currículo a cultura africana promovendo a igualdade racial e a cidadania. Ações afirmativas. Direitos humanos.

E, é claro, para mim, o melhor programa é o **Tecendo o Saber** (que já é exibido em outros canais). Conteúdos com um **alcance nacional** e levando em conta a **diversidade** nacional. Estimulam a **curiosidade** e o **desejo** de aprender. Parceria e articulação de ações locais, na perspectiva do fortalecimento das políticas públicas.

-Como foi seu envolvimento na criação da proposta pedagógica de utilização do vídeo? Fale um pouco sobre esta proposta, por favor.

Nos anos 80 e 90 havia ainda muito preconceito ao uso do vídeo na escola. Ironicamente se dizia que quando o professor não queria dar aula dava “aula de vídeo”.

Educação e comunicação são processos inseparáveis. A escola não é um **espaço físico**. É, acima de tudo, um modo de ser, de ver. Um espaço de **relações**.

A criança tem uma **relação prazerosa** com o vídeo e a televisão. Devemos aproveitar essa energia positiva. Diante de um aparelho de televisão elas sentem-se conectados com o mundo.

Por outro lado, devemos apontar também algumas **limitações** da televisão. A televisão ao **esquematar** coisas e **simplificar** fenômenos, ela pode cair na **mistificação** e na **banalização** da cultura. Formar para ler criticamente o que se passa na TV.

Por outro lado, não se trata apenas de **assistir vídeos** já elaborados. Trata-se de **produzir vídeos** nas próprias escolas. As secretarias de educação e as escolas

precisam mostrar nossas crianças e nossos professores na tela do vídeo; precisam **mostrar a cara** da escola que temos e nada melhor, para isso, do que fazer vídeos das escolas e **analisá-los** com os seus **atores** presentes. É fundamental que a **pessoa se enxergue**, se veja, tanto o professor quanto o aluno.

Hoje: o fascínio dos jovens pelo **Facebook**. Até pelo **celular** pode se produzir vídeos. *Mobile learning* (aprendizagem móvel).

Pedagogia dos meios: não se trata de aperfeiçoar um único meio, mas utilizar **múltiplas mídias**, superando a fragmentação com o uso de diferentes linguagens e formas de comunicação.

Pedagogia da comunicação: **analisar criticamente** a mídia. Há muito lixo. Selecionar e rever criticamente. Não ser mero **receptor**, mas **recriar** o que se recebe. Ser emissor. Formação crítica. Do espectador e do ouvinte.

-Qual a proposta pedagógica da série Tecendo o Saber?

Tecendo o Saber resulta de **trabalho coletivo** de quase uma década com a contribuição de muitos educadores. Milhares de educadores brasileiros se envolveram nos **seminários** e **fóruns** que precederam a criação dos materiais didáticos.

Tecendo o Saber oferece a jovens e adultos os conteúdos das quatro primeiras séries do ensino fundamental, por meio de uma **metodologia** que resgata a importância da sua **biografia**, pela afirmação de sua **identidade**, seu saber e sua cultura. Múltiplos meios (vídeo, texto do professor, do aluno, seminários, formação inicial e continuada...). Metodologia inovadora. Novas temáticas: sustentabilidade, virtualidade, diversidade, direitos humanos etc

-De que maneira o Canal Futura contribui para a educação brasileira?

Foco no conhecimento. **Direito de aprender**. O conhecimento é um bem que quando se divide com os outros não se perde.

A Televisão pode ser um espaço educativo - A TV faz parte da sua vivência da criança. Relação prazerosa.

A criança só aprende quando tem **vontade de aprender** e a sua vontade de aprender depende de uma **relação prazerosa** com o conhecimento. Ora, a criança mantém relações prazerosas com a TV. O que precisamos fazer, como professores, é aproveitar esta relação de **alegria** e de **contentamento** em benefício da construção de um **saber mais elaborado**. Para isso precisamos aprender a utilizar a linguagem e os **conteúdos da TV**. Precisamos utilizá-la seja como **fonte de informação** - notícias, conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais - seja como **complemento dos conteúdos** adquiridos através de textos escritos e livros. Trata-se de preparar as crianças para não serem meros espectadores frente à TV, mas **observadores críticos**, inteligentes e também emissores de mensagens.

Só aprendemos quando nos **envolvemos profundamente naquilo** que é significativo para nós. Precisamos tornar o aluno **sujeito do seu próprio processo** de aprendizagem. Para isso, precisamos **superar** a forma **tradicionalmente vertical** da recepção das mensagens da TV, em favor de uma forma **mais interativa**. Isso é possível? Sim, é possível, pois, a criança ao mesmo tempo que é **fascinada** pela linguagem de TV, ela também é criativa e consegue subverter a **passividade** frente à TV. Ela pode simplesmente reproduzir o que vê, mas também pode recriar o que vê.

A escola, a TV e o vídeo são espaços diferentes de aprendizagem. Não antagônicos.

-Como você acha que o Canal Futura colabora no sentido de transformações sociais? Que transformações sociais são estas?

Há visões deformadas da realidade pela mídia, alienação, conformismo, silêncio sobre coisas importantes. Educar para transformar é ler criticamente o mundo para que cada pessoa possa tornar-se autônoma, independente, criativa.

O conhecimento tornou-se o motor da inovação e do desenvolvimento. Por isso a **grande batalha** pela democracia hoje está também na socialização do conhecimento. Para haver justiça e democracia é preciso distribuição de renda. Hoje distribuir renda é distribuir conhecimento. Vejo a contribuição do Futuro para a democracia no seu foco: o conhecimento.

-E, por fim, como você se sente por ser um colaborador, por ter feito parte destes 15 anos do Canal Futura?

A ideia de “futuro” lembra o que ainda não existe, o “ainda-não”, a utopia. O papel do conhecimento na construção do futuro.

Além do **conhecimento simbólico** – linguístico, matemático – e do **conhecimento sensível**, da arte, da dança, da música, que nos ajuda a melhor conviver, a melhor sentir, existe o **conhecimento técnico-tecnológico**, que deve nos ajudar a melhor fazer, a sermos mais curiosos e criativos. Não se trata, portanto, de ocupar o tempo de uma jornada ampliada com atividades não escolares. Trata-se de estender, no tempo e no espaço, a sala de aula, articulando o saber científico com o saber técnico, artístico, filosófico, cultural etc.

Eu e o Futura

Conheço o Futura desde os anos em que foi concebido como um canal que tem um pé na **Comunicação** e outro na **Educação**.

É um canal que nesses 15 anos de existência construiu uma **identidade própria** marcada pelo **foco no conhecimento**. O conhecimento é mais do que a informação. É informação com sentido, uma informação contextualizada. Hoje isso é ainda mais importante quando o conhecimento tornou-se o motor da **inovação** e do **desenvolvimento**.

É um canal que busca a integralidade do conhecimento que não está só no **saber simbólico** das ciências, do português, da matemática, mas está também no **saber sensível** das artes, da dança, da música, do cinema - que nos ajuda a sentir e a conviver - e no saber técnico-tecnológico que nos ajuda no saber fazer.

Um diferencial importante do Futura é que ele **interage com o público**, ampliando o diálogo e a articulação social. A sua programação é acompanhada por um programa de **“mobilização comunitária”**. Envolve-se na organização de eventos de formação cidadã com parceiros e ações locais. Capilaridade e nova qualidade no campo da Televisão. Não é um canal só de **emissões**. Ele interage com a **recepção**. Aprende na escuta da sua audiência.

Eu gosto do nome “Futura”. Ele me lembra algo que ainda não existe, que está no futuro, como a utopia. É algo que ainda não tem nome. O futuro não pode ser antecipado, nem previsto, mas pode sere sonhado e reinventado pelas nossas ações no presente. Por isso sou Futura.